



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da abertura do Encontro Empresarial, em Burkina Faso

Ouagadougou – Burkina Faso, 15 de outubro de 2007

Com satisfação participo deste encontro empresarial. Empresários e representantes de governo podem e devem explorar as oportunidades de negócios que se abrem para dois países que começam a se conhecer melhor.

Os laços históricos e culturais com a África nos aproximam de Burkina Faso e nos fazem trilhar caminhos comuns na luta para superar os desafios do desenvolvimento em um mundo de profundas desigualdades.

Ao assumir o governo brasileiro, em 2003, dei prioridade à aproximação com nossos irmãos africanos e com os países da América Latina.

O potencial de crescimento dos países em desenvolvimento abre possibilidades excepcionais para a cooperação, o comércio e os investimentos Sul-Sul.

Visitei 18 países deste continente, sempre acompanhado de meus ministros e de expressivas delegações empresariais. Graças a essas viagens, à multiplicação de missões técnicas e à abertura de numerosas embaixadas na região, lançamos uma nova etapa nas relações entre África e Brasil.

O presidente Compaoré foi o primeiro chefe de Estado africano a visitar o Brasil durante meu governo. Eu sou o primeiro presidente brasileiro a visitar Burkina Faso.

Senhoras e senhores empresários,

Sei que a economia burquinabesa está baseada, em boa medida, em atividades agropecuárias. O Brasil possui um agronegócio competitivo e moderno, líder nas exportações de produtos como café, soja, açúcar e carnes. Estamos dispostos a cooperar nessa área, por meio de investimentos e transferência de tecnologia. Queremos ajudar nossos irmãos aqui a



complementarem atividades típicas da agricultura de subsistência com outras que sejam mais rentáveis e produtivas.

Burkina Faso é o maior produtor africano de algodão, o principal produto de exportação do país. Podemos compartilhar nossa experiência na produção, escoamento e comercialização desse produto. Podemos mostrar como o setor do algodão superou crise gravíssima, que quase acabou com essa cultura no Brasil.

O acordo de cooperação técnica que assinaremos durante a visita dará a moldura necessária para a modernização do setor algodoeiro de Burkina Faso.

Nas negociações comerciais multilaterais, estamos juntos na luta contra os subsídios dos países ricos.

Burkina Faso, junto com Malí, Chade e Benín, atua na OMC em sintonia com o G-20, no combate aos subsídios aos produtores de algodão nos países desenvolvidos. Tais subsídios deprimem os preços do produto no mercado internacional e ferem diretamente a economia de países pobres da África. Por isso, a vitória brasileira no contencioso do algodão na OMC foi também uma vitória de Burkina Faso.

A aproximação entre nossos países já começa a se refletir no nosso comércio bilateral. Mas as cifras ainda estão muito abaixo do que podemos almejar. Devemos aprofundar o diálogo entre esta União Econômica e Monetária do Oeste da África e o Mercosul. Temos a oportunidade de multiplicar as vantagens comparativas de um espaço econômico integrado através do Atlântico.

A área monetária comum desse bloco africano oferece valiosas lições.

Confio em que os empresários brasileiros saberão aproveitar as oportunidades de negócios que se abrem no seu país e nesse mercado comum que se forjou no coração da África.



Podemos ajudar na implantação de uma nova matriz energética, que seja capaz de atender às necessidades econômico-sociais da África. É esse o sentido do compromisso que assinamos com a União Econômica e Monetária do Oeste da África, em matéria de biocombustíveis.

O etanol e o biodiesel são a alternativa energética para um Planeta ameaçado pelos efeitos da mudança climática e pela alta no preço do petróleo. Para países pobres, essa aposta representa geração de empregos e renda, autonomia energética e aumento de exportações.

Todos sabem do meu firme compromisso com o combate à fome e à pobreza. Jamais defenderia projetos que tirassem alimentos da mesa dos trabalhadores. O debate sobre a relação entre biocombustíveis e segurança alimentar é necessário, mas deve ser feito com critério. A experiência brasileira mostra que a produção de biocombustíveis não afeta a segurança alimentar. A cana-de-açúcar ocupa menos de 2% de nossas terras agricultáveis e se expande graças aos crescentes índices de produtividade.

O flagelo da fome no mundo não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda, inclusive para comprar alimentos. Se produzidos de forma adequada, os biocombustíveis podem gerar renda e contribuir para a segurança alimentar das famílias mais carentes.

Sei também que os empresários burquinabês têm interesse na experiência brasileira em sojicultura, pecuária e técnicas de irrigação. Estou certo de que há espaço para troca de informações e de experiências nessas e noutras áreas. Lembro que o Brasil já instalou em Gana escritório de seu centro de pesquisas agropecuárias, a Embrapa, para cooperar com os países da região.

A abertura da Embaixada do Brasil em Ouagadougou será fator adicional de estímulo a maiores contatos entre nossas comunidades empresariais. Contribuirá assim para aprofundar nossas relações no campo econômico-comercial.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Convido, portanto, os empresários dos dois países a examinarem as oportunidades que se apresentam. Tenho certeza de que neste encontro farão bons contatos e excelentes negócios. Todos ganharão - nossas economias, os empresários e, sobretudo, o povo de nossos países.

Quero desejar aos empresários de Burkina Faso e aos empresários brasileiros boa sorte neste encontro, e que os negócios frutifiquem para o bem do povo de Burkina Faso e para o bem do povo do Brasil.

Muito obrigado.